

Henrique Leite França Gomes^{1*} Lorena dos Santos MATOS¹ João Vitor Oliveira BOMFIM¹ Raquel Passos OLIVEIRA¹ Anselmo Domingos Ferreira SANTOS².

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Sergipe - UFS- São Cristóvão/SE - BRASIL *Contato: henriquefrancaca@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Sergipe - UFS - São Cristóvão/SE - BRASIL

VULVOPLASTIA COMO MÉTODO DE TRATAMENTO PARA PNEUMOVAGINA EM FÊMEAS EQUINAS VULVOPLASTY AS A METHOD OF TREATMENT FOR PNEUMOVAGINA IN FEMALE EQUINES

Palavras-chave: Vulvoplastia;equinos;cirurgia;Pneumovagina

INTRODUÇÃO

Atualmente, a equinocultura se demonstra como uma expressiva atividade econômica no Brasil, possuindo aproximadamente 5.777.046 de cabeças distribuídas ao longo do território nacional¹. A partir disso, se torna cada vez mais necessária a resolução de diversos problemas de caráter reprodutivo. Uma das patologias a serem solucionadas é a chamada pneumovagina, que ocasiona infertilidade e pode levar a casos de infecção e inflamação uterina e vaginal². O presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso da técnica de vulvoplastia como método de solucionar os problemas acarretados pela pneumovagina nas fêmeas equinas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados nas bases de dados científicos Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: Vulvoplastia; Pneumovagina em equinos. Deu-se prioridade a materiais desenvolvidos em equinos, publicados no período de 1995 à 2023.

RESUMO DE TEMA

A pneumovagina é uma patologia que se caracteriza pelo acúmulo contínuo ou intermitente de ar no canal vaginal da fêmea³. Esta patologia tem maior ocorrência em éguas idosas, pluríparas ou abaixo do peso², além de outros fatores como traumatismos durante o parto, alongamento de tecido vulvar durante o parto ou até mesmo o próprio estro⁴. A presença de ar no canal vaginal altera a pressão fisiológica vaginal e uterina, de forma que a exsudação de fluidos contaminados do interior do útero para a vagina, e desta para o exterior, fica comprometida, tendo como consequência o fato de que a fêmea se torna suscetível a uma infecção persistente⁵. Além disso, outro fator que colabora para as consequências clínicas e reprodutivas é que a presença de ar no canal vaginal ocasiona o ressecamento da mucosa vaginal e, como consequência, predispõe à infecção bacteriana, podendo se estender ao útero, e ocasionar uma endometrite crônica³. A fêmea que possui esta afecção por vezes apresenta como sinal clínico característico um ruído ao trote, este som se origina pela movimentação de entrada e saída do ar do canal vaginal⁶, porém, em alguns casos mais sutis, não é possível perceber este ruído, de forma que se faz necessário a utilização de outros meios para confirmar a possibilidade ou não de haver esta patologia. O diagnóstico é feito por meio de palpação retal, onde se percebe a presença de ar no canal vaginal⁷. O tratamento se dá através de correção cirúrgica da alteração anatômica que predispõe a afecção, por meio da vulvoplastia. A literatura descreve diversas técnicas, porém, a mais comum é a técnica de caslick. Para

realizar este procedimento é necessário que a égua seja posicionada em um tronco de contenção e a cauda enfaixada e amarrada para que a região do períneo fique livre. É realizada a antissepsia do períneo e da vulva e, em seguida, se realiza a aplicação de anestesia local, utilizando 5mL de lidocaína no subcutâneo da comissura vulvar dorsal e ao longo da margem dos lábios vulvares. Em alguns casos em que se faça necessário pode-se realizar anestesia epidural e ainda tranquilização do animal. Após a anestesia é feita uma secção de cerca de 0,5 cm de largura na junção muco cutânea de cada lábio vulvar com tesoura. O limite ventral desta secção deve se localizar abaixo do assoalho do ísquio. As margens seccionadas são aproximadas com sutura simples ou contínua utilizando fio não absorvível nº0 ou 00 que deve ser removida com 10 a 14 dias após a realização do procedimento²(Figura 1). A técnica de Caslick pode se demonstrar ineficiente em alguns casos, especialmente quando há necessidade de reconstrução do períneo⁸. Outras técnicas de episioplastia também podem ser utilizadas para tratamento de pneumovagina, como Poutet e Modino-Mereck².

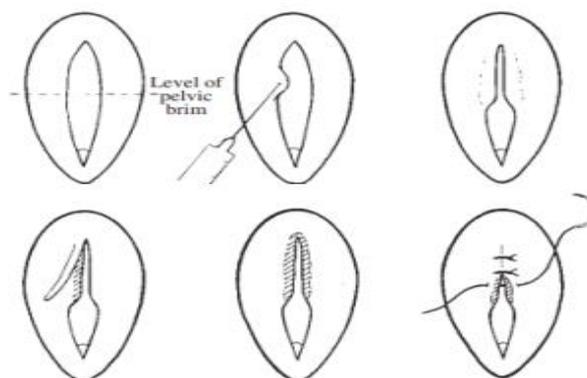


Figura 1: Técnica de Caslick. A- Verificar o nível do assoalho da pelve. B- aplicação de anestesia local. C- Infiltrar em ambos os lados. D - Secção de aproximadamente 0,5cm de cada lábio vulvar. E- Remoção do tecido de ambos os lados das comissuras dorsais. F- Bordas apostas usando o modelo de sutura simples interrompida. (ENGLAND, 2005).

CONCLUSÃO

É possível observar que o uso da Vulvoplastia, em especial da técnica de Caslick, como forma de solucionar a pneumovagina, embora não seja adequada em todos os casos é consideravelmente simples de ser executada e bastante eficiente, de forma que se converte em uma excelente alternativa ao



CIVEC

Congresso Internacional Veterinário Especializado em Cirurgia

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA

Médico Veterinário responsável por solucionar um caso de Pneumovagina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE. Pesquisa da pecuária municipal. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=producao_agropecuaria&t=destaques. Acesso em: 07/07/2023.
2. BRINSKO, S. P. et al. Manual of equine reproduction. 3ª Ed., Mosby Elsevier, China, p. 1-325, 2012.
3. ENGLAND, G. C. W. England. Fertility and Obstetrics in the Horse. Inglaterra: Oxford: Blackwell Publishing, 2005, 3ª ed.
4. WOODIE, J. B. Vulva, vestibule, vagina and cervix. In: AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine Surgery, 4ª Ed., Estados Unidos, Elsevier Saunders, p. 866-875, 2012.
5. NEWCOMBE, J. R. Why are mares with pneumovagina susceptible to bacterial endometritis? A personal opinion. Journal of Equine Veterinary Science. v. 31, p. 174-179, 2011.
6. BERTRAND, C. Pneumovagin et vulvoplastie chez la jument. Le point Veterinaire. v. 26, n. 164, p. 65-70, 1995
7. ARTHUR, G. H. et al. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 7ª Ed., W. B. Saunders Company, London, 1996.
8. FILHO, D. L. J. et al. Pneumovagina e Urovagina em Éguas - Revisão de Literatura. Nucleus Animalium, v.7, n.1, maio 2015